



Barracas para venda de acarajés, na Praia de Plakafor



# Em agosto será inaugurada a 1ª etapa Itapuã-Piatã

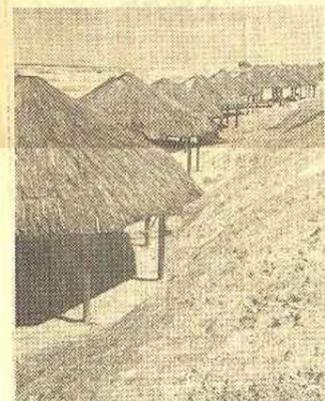
Grande potencial turístico natural, a orla marítima de Salvador, dentro de mais alguns anos, viverá um novo tempo. Uma obra monumental como a natureza desta cidade, o projeto de valorização da Orla Marítima de Salvador atuará numa área de 13 quilômetros de extensão, a sudeste da península de Salvador, precisamente do Largo de Amaralina à Praça Dorival Caymmi, em Itapuã. Debatido, discutido e polemizado, o "Projeto Orla", contudo, tenta preservar e ampliar os valores culturais e paisagísticos daquela parte da cidade, com vistas à ampliação do seu potencial turístico e recreativo.

E quando agosto chegar, vai ser bem melhor "passar uma tarde em Itapuã", como cantou o poeta Vinícius de Moraes. Ampliação das pistas até a ponte sobre o Rio Jaguaribe, moderno sistema de iluminação a mercúrio, amplas áreas para lazer, estacionamento e arborização, são alguns saldos positivos que o projeto de Valorização da Orla Marítima de Salvador, depois de estabelecidos muitos prazos, estará finalmente concluído. Trata-se do primeiro trecho (IV etapa do projeto), que compreende cerca de 4,5 quilômetros da Rótula do Abaeté até a ponte sobre o Rio Jaguaribe, com inauguração prevista para o dia 3 de agosto próximo.

Seguindo rigorosamente as diretrizes previstas e avaliadas junto a setores representativos da comunidade, o primeiro trecho do Projeto Orla, de Itapuã à ponte sobre o Rio Jaguaribe cumpriu, nesta primeira etapa, uma das suas principais metas. No sentido de infra-estrutura viária, efetuou a complementação da pista dupla da avenida Otávio Mangabeira — principal via turística de Salvador, devido a sua proximidade com o mar — favorecendo o fluxo livre de veículos em dois sentidos de tráfego. Ao lado da via central, foram construídos calçadões que variam de 3 a 8 metros de largura, além de um trecho da ciclovia (da Terceira Ponte até o Parque do Piatã), com um total de 3 Km de extensão. Em complementação ao sistema viário, foi também construída uma nova ponte sobre o Rio Jaguaribe, com 180 metros de extensão e um bueiro, sobre o Rio Passavaca (antigamente um local de passagem das boiadas).

Na Praia de Itapuã, o maior benefício assegurado pelo projeto, segundo o coordenador e arquiteto Carlos Gordilho, diz respeito à criação do Parque da Sereia, que devolveu a praia aos usuários, com as demolições de imóveis que impediam uma ampla visão do mar. Com aproximadamente 28 mil metros quadrados, este parque é dotado da Colônia de Pescadores, Praça dos Mariscos (com peixaria e barraquinhas para venda de mariscos), parque infantil, praça de shows com palco fixo, estacionamento, além de dois novos restaurantes — "Língua de Prata" e "Jangada" — remanejados para a área e reconstruídos pelos próprios empresários dentro da filosofia do Projeto Orla.

O segundo parque desta primeira etapa, é o Parque do Piatã, com 75 mil metros quadrados. Possui circuito interno de ciclovias, área para shows musicais com capacidade para 35 mil espectadores espalhados em arquibancadas aproveitadas das próprias dunas do local, parque infantil, área para ginástica e jogos de salão, além



Barracas de praia padronizadas, em fase de implantação

do restaurante "Casquinha de Siri", também remanejado para a área. No parque, o estacionamento foi ordenado, sendo dotado de uma plataforma com capacidade para 400 automóveis e 20 ônibus de turismo.

## BARRACAS CIRCULARES

Além dos parques, este primeiro trecho do Projeto Orla será também dotado de outros equipamentos de apoio, como barracas de balneios de acarajé, vendedores de caldo de cana e coco, "orelhões", Posto Policial e Salva-Vidas. Efetivada por enquanto no trecho Itapuã/Plakafor, a padronização das barracas (forma circular, com 28 metros quadrados e com cobertura de borra plaçava), é considerada um grande passo no sentido de desencadear uma maior procura dos serviços prestados nas praias. Para o presidente da Associação dos Barraqueiros, Herclito Francisco Borges, "o baiano tem tradição de usufruir estes serviços, que, se completos, devem atrair agora uma clientela bem mais variada, independente de classe social, principalmente turistas".

Na opinião do presidente da entidade, o Projeto Orla assegurou conquistas aos microempresários que sobrevivem quase exclusivamente do comércio de bebidas, mariscos e pratos típicos, na extensão dos 13Km beneficiados com as obras de melhoramentos de Itapuã a Amaralina.

Neste primeiro trecho, são 164 os barraqueiros beneficiados com as novas barracas, que agora funcionarão em forma de condomínios, formados por núcleos de no mínimo seis e no máximo 15 barracas, administradas por síndicos, escolhidos através da Associação dos Barraqueiros de Praia. Esta entidade é tida como de utilidade pública por decreto municipal, Lei 3.222/82, desde 29 de setembro de 1982.

Estão envolvidos no trabalho de assistência aos proprietários de barracas de praia, com o objetivo de vir a registrá-los como microempresários, a Bahiatursa, o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Bahia (CEAG/BA) e a Secretaria de Serviços Públicos, que é o órgão competente para liberar concessões de funcionamento das barracas. Anteriormente vinculados apenas à prefeitura, os barraqueiros de praia, passando a microempresários, obterão vantagens, tais como acesso fácil às linhas de financiamento (à título de capital de giro ou ainda na compra de mercadorias), além de um maior entrosamento com os organismos oficiais que tocam os mais variados programas de assistência, nas áreas econômica, de entretenimento ou ainda animação pública e de manutenção dos serviços de apoio à atividade, como limpeza pública e segurança. "As barracas de praia passam agora a funcionar em novas condições, não só a nível estético, como de higiene, mas sobretudo de melhoria do atendimento aos usuários de praia e turistas. Então, o barraqueiro assume uma postura mais graduada que a do ambulante, daí ser indispensável uma nova classificação que lhe permita um maior poder de barganha", posicionou-se com relação à medida, o coordenador do Projeto de Valorização da Orla, arquiteto Carlos Gordilho.

## SERVIÇOS ESSENCIAIS

O projeto arquitetônico dos postos salva-vidas, na opinião de Gordilho, assume vital importância por concentrar serviços essenciais aos usuários de praia, há muito tempo necessitando serem agilizados. Com uma área de 78 metros quadrados, implantados sempre entre o calçadão e a praia, em desníveis naturalmente existentes, os postos abrigarão simultaneamente, em divisórias, a prestação de socorros (salva-mar) e módulos que favoreçam a constante limpeza das praias (Limpurb), sem maiores deslocamentos por parte do pessoal encarregado da manutenção de higiene.

Cada Posto Salva-Vida implantado deverá apresentar em sua fachada uma placa indicando os nomes das praias em que se localiza, independente da sua numeração. Para Carlos Gordilho, esta numeração dos postos salva-vidas jamais poderá ser considerada como uma tentativa proposital de vir a alterar-se os hábitos. Serão numerados para dar maiores condições de operacionalização além de favorecer a identificação precisa dos socorros prestados.

Por outro lado, técnicos engajados no projeto, concluem um levantamento feito junto a historiadores, representantes do Conselho Estadual de Cultura, entre outros estudiosos, com o objetivo de checar e selecionar as denominações verdadeiras das praias, hoje "buzinadas" conforme interesses populares diversos. A exemplo, a tradicional Praia do Sesc, é hoje conhecida popularmente como "Serra Pelada". Contudo, pretende a coordenação do Projeto Orla utilizar-se das denominações que mais peso tenham no uso social, embora seja do opinião de que os nomes originais das praias devam ser preservados, por uma questão de respeito à memória cultural. Neste trecho, foram conservados os nomes de Plakafor, Piatã e Jaguaribe.

Internamente, cada unidade contará com sala de espera, sala de atendimento (para os primeiros-socorros), depósito para guarda dos equipamentos utilizados pelo salva-mar, sanitário do salva-vida, além de depósito e sanitário para o pessoal da Limpurb, com acesso independente ao próprio Posto Salva-Vida. Na parte externa, funcionará um "chuveirão" para uso dos banhistas, existindo ainda uma torre de observação (mirante) que permitirá a pronta identificação de afogamentos e afundamento de embarcações. Em frente aos postos salva-vidas serão implantados telefones públicos, tipo "orelhão".

## PAISAGEM ILUMINADA

O tratamento paisagístico da área deverá envolver o plantio de 400 árvores, coníferas e arbustos, além de uma vegetação rasteira (grama). A relevo natural dos terrenos de encosta das praias está sendo estudada pela equipe de biólogos, botânicos e agrônomos que executam o projeto paisagístico da orla, para que seja possível a preservação e introdução em pontos carentes. No Parque da Sereia, em Itapuã, e em alguns trechos de Plakafor, o tratamento consistiu ainda na



O alargamento das pistas deu maior tranquilidade aos que trafegam pela orla em direção a Itapuã

recuperação da vegetação nativa e na introdução de algumas espécies típicas de praia que estavam desaparecendo da paisagem da orla, como os tamarizinhos, cajuleiros, cássias, ólis e outras, sobretudo às margens dos rios.

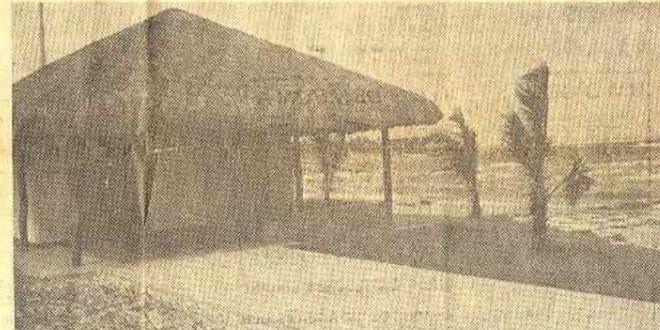
Contemplando as pistas e os parques instalados naquele trecho, foi implantado um sistema de iluminação com postes de 15 metros de altura, terminados em pétalas com lâmpadas de mercúrio. A fiação é toda subterrânea, considerada das mais modernas, ao lado de toda a parte de drenagem pluvial, que também foi executada. Para solucionar o grave problema dos carros no acostamento foram construídos bolsões, acabando com o alinhamento de carros no acostamento das pistas e baias (proteção) para parada de ônibus.

## OUTRAS ETAPAS

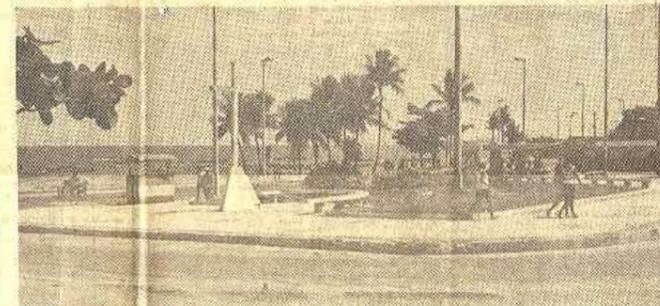
Numa área de intervenção onde estão situadas as praias mais famosas e movimentadas, Pituba, Jardim de Alá, Armação, Boca do Rio, Piatã e Itapuã, o Projeto Orla está dividido em quatro etapas, assim distribuídas: IV etapa (1.ª em ex-

arrojado, que em primeiro lugar transformará a sede do aeroclube num centro de atividades artísticas, já conhecida como Teatro do Hangar. Voltado para uma grande praça, o teatro será dotado de dois palcos, um pequeno e outro externo com 6 metros de altura, para grandes shows, atendendo a uma população de 50 mil espectadores. Ainda na área será reativado um grande lago, para esportes náuticos, com pedalinhos, barquinhos, além do parque de diversões, parque das águas, áreas para atividades múltiplas como feiras, exposições ao ar livre, além de uma área destinada à recreação do idoso, com brinquedos e atrações próprias. Finalmente, uma área de apoio (Vila da Bahia), com restaurante típico, cantinho de doces caseiros, posto de informações turísticas, agência de correio, área para feira de artesanato, shows folclóricos e todas as manifestações da Bahia.

Até o momento, o governo do estado, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, Bahiatursa (responsável pela execução do projeto com apoio de técnicos da Conder), Prefeitura (através da Cooelplan e Fenurb), tem bancado a



Colônia dos Pescadores, que integra o Parque da Sereia, localizado na Praia de Itapuã



A Praça Dorival Caymmi recebeu tratamento paisagístico especial

ecução) da Rótula do Abaeté até a Ponte sobre o Rio Jaguaribe; III etapa (2.ª em execução) — do Rio Jaguaribe até a ponte sobre o Rio das Pedras, imediações do Esporte Clube Bahia; II etapa (3.ª etapa de obras, do Rio das Pedras até a Ponte do Rio Camurujipe, no Costa Azul; e o 1.º trecho, última etapa de obras, do Rio Camurujipe até o quiosque das baianas em Amaralina, com prazo previsto para inauguração total, em setembro de 1986.

Dentro de um prazo de seis meses para entrega das obras, o Projeto Orla prosseguirá seu segundo trecho de obras (III etapa), cujos limites são a Ponte de Aguiar (Patamares) até a Ponte do Rio das Pedras (imediações do Esporte Clube Bahia). Com um total de 3,5 quilômetros de extensão, este trecho terá ampliação das pistas, moderno sistema de iluminação a mercúrio, ciclovias, três postos salva-vidas e dois parques — Corsário e o da Boca do Rio. Considerado um parque de médio porte, o do Corsário terá instalações exclusivamente para crianças, enquanto que o da Boca do Rio será destinado à prática de todos os esportes, de acordo com as características já existentes hoje. Será, contudo, totalmente ampliado, com a construção de novas quadras esportivas e a reconstrução das já existentes. Receberá também o trecho obras de drenagem, além da construção de calçadões.

Contudo, é a II Etapa do Projeto Orla, terceiro trecho em execução (do Rio das Pedras até a Ponte do Rio Camurujipe, no Costa Azul), que abrigará o maior parque turístico de todo o projeto. Trata-se do Parque do Aeroclube, com 280 mil metros quadrados, que deverá receber um tratamento todo especial, com a instalação de equipamentos comerciais, culturais, recreativos, de lazer, de serviços e de infra-estrutura. Um projeto

obra, existindo contudo pleitos a outros órgãos federais como a Embratur, EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos), CNDU (Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano) e Caixa Econômica. O Banco Mundial garantiu a sua participação com cerca de 96 bilhões no projeto global, através do Minter/RMS — Programa do Ministério do Interior/Região Metropolitana do Salvador, após análise de anteprojetos entregues a duas missões enviadas a Salvador. Os financiamentos do BIRD só terão aplicação em 1986.

## IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO

Fundamentalmente, o trabalho de Valorização da Orla Marítima de Salvador orienta-se no sentido de dotar o trecho da Orla, compreendido entre os bairros de Amaralina a Itapuã, de infra-estrutura viária e de equipamentos mais condizentes com sua privilegiada paisagem, melhoramentos estes que, ao lado de outros fatores institucionais e culturais, deverão contribuir para ampliar a capacidade de atendimento ao fluxo turístico e prolongar o período de permanência dos visitantes na cidade.

Segundo estimativas estatísticas, o setor turístico deverá apresentar durante os três primeiros anos de implantação do projeto, um incremento de 0,2 dias na taxa média de permanência do turista na cidade, o que implicará também no aumento do fluxo que deverá atingir 905.035 turistas em 1986. Entre outras viabilidades socioeconômicas, o projeto provocará a curto prazo um grande reflexo na arrecadação de tributos, além da possibilidade de geração de muitos empregos diretos e indiretos.

Texto: Celéstete Aida  
Fotos: Wagner Peres e Carlos Félix